



*Selecionado para o PNLD-SP/2004*



4ª edição  
Conforme a nova ortografia

 **Editora  
Saraiva**

Copyright © Alina Perlman, 2003

---

*Gerente editorial executivo:* ROGÉRIO CARLOS  
GASTALDO DE OLIVEIRA

*Assistente editorial:* KANDY SARAIVA

*Secretária editorial:* ANDREIA PEREIRA

*Suplemento de trabalho:* MÁRCIA GARCIA

*Gerência de arte:* NAIR DE MEDEIROS BARBOSA

*Supervisão de arte:* ANTONIO ROBERTO BRESSAN

*Projeto gráfico:* ROSANGELA C. LIMA

*Capa:* ALEXANDRE RAMPAZO

*Diagramação:* ROBSON LUIZ MEREU

*Impressão e acabamento:*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Perlman, Alina

O jeito da turma / Alina Perlman ; ilustrações de Alcy. —  
4. ed. — São Paulo : Saraiva, 2009. — (Coleção Jabuti)

ISBN 978-85-02-08211-3

1. Literatura infantojuvenil I. Alcy. II. Título. III. Série.

03-0073

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

10ª tiragem, 2017



---

Direitos reservados à  
SARAIVA Educação Ltda.  
Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros  
CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0XX11) 4003-3061  
[www.editorasaraiva.com.br](http://www.editorasaraiva.com.br)

---

Todos os direitos reservados.

CL 810055  
CAE 571351

# SUMÁRIO

- \* BAGUNÇA 04
- \* CORAGEM 08
- \* DEU PRA  
PERCEBER? 14
- \* PAI 20
- \* AMIZADE 22
- \* PAIXONITE 30
- \* ELEIÇÕES 44
- \* ENFRENTANDO  
AS FERAS 52
- \* OLHOS DE  
AMIGO 57

# BAGUNÇA

Tá bagunçado! E daí?  
Minha mãe devia ver o quarto da Bel, da Soninha, da Priscila. Aí ela parava de me chamar a atenção. Até que está tudo bem normal, bem direitinho. Dá para achar os cadernos, os CDs, as revistas. Se alguém mexer na minha desordem, não vou encontrar mais nada!

E ela vive brigando. Briga com meus irmãos também. Diz que cumpre as obrigações dela e que a gente não cumpre a nossa. Eu acredito que ela cumpra as obrigações dela. Acredito mesmo. A coitada vive correndo, faz todas as compras e ainda trabalha meio período. Não sei como não pira. Aliás, um pouco pirada ela fica quando chega em casa e tá tudo na maior zoeira. Nós três escutando música bem alto (cada um a sua, lógico), o jantar — que a empregada devia ter preparado — queimando no forno, o telefone tocando e ninguém atendendo, o papai pra voltar a qualquer instante. Ela vira fera. Grita, resmunga, se fecha no quarto. A gente então aproveita pra baixar o volume do som, atender ao telefone, dar uma mãozinha na cozinha e tudo se acalma.

Até aí, não significa que eu não cumpra as minhas obrigações. Estudo bastante e não tirei nenhuma nota vermelha desde o começo do ano. Tá mais do que bom.

Tem dias que mamãe está tão ocupada que nem pega no meu pé. E eu curto meu quarto sossegada. O problema começa quando ela está mais livre. Ela parece que procura algo para criticar. Olha todos os cantos, põe a mão na minha papelada, me deixa doente.

A gente até que se dá bem. Ela me empresta umas malhas, eu deixo ela ler minhas revistas, conversamos sobre a vida, sobre o trabalho dela, sobre a escola, sobre amizade. Às vezes ela me dá boas ideias. E eu sei que ela gosta de mim pra caramba. Dá pra sentir pelo jeito que ela me olha, pelo carinho que faz no meu cabelo, quando eu deixo, pelas coisas que fala de vez em quando.

Ela me diz o que gosta e o que não gosta no meu jeitão de ser e eu faço o mesmo em relação a ela. A gente discute, a gente ri, a gente se abraça, a gente se agride, se irrita, fica sem se falar, faz as pazes. É muito bom!

Só não é bom ela entrar no meu quarto e me dizer que eu tenho três dias pra botar tudo no lugar. Quando eu tento dizer que está tudo no lugar, ela vem com o papo de que não dá pra tirar pó, que quando eu tiver a minha casa eu vou me dar mal... Puxa! Eu vou ter a minha própria casa só daqui a mil

anos. Não preciso me preparar desde já. Fico super-nervosa.

Sei que tenho que dar um jeito porque depois de três dias ela vem de lupa procurar entre os meus livros algum papel de bala que eu esqueci de jogar no lixo, um clipe fora de lugar, um lenço de papel sujo, uma pilha, sei lá. E fica furiosa por qualquer coisa. Às vezes ameaça cortar minha mesada, não me levar numa festa, não comprar algo de que preciso. Só ameaça, porque na hora ela não faz nada disso.

No fundo, no fundo, ela é legal. E eu também.  
O quarto tá bagunçado. E daí?

